

## **Declaração da Delegação da Comunhão Anglicana na 58ª Sessão da Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas - Março de 2014**

### **Empoderamento das mulheres: uma questão do Evangelho**

O tema prioritário para a sessão de 2014 da Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas (UN CSW58) foi “Desafios e Conquistas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para Mulheres e Meninas”.

Nós estamos num momento histórico em termos de entendimento e desenvolvimento global enquanto revisamos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em direção ao XX aniversário da adoção da Declaração de Pequim e da Plataforma de Ação pela IV Conferência Mundial sobre Mulheres (Pequim +20), e negociamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis para 2015-2030. Apesar dos ganhos duramente conquistados, as mulheres atualmente representam 2/3 das 1.4 bilhões de pessoas que vivem em extrema pobreza. Uma em três mulheres experimenta violência na sua vida. Equidade de gênero e direitos das mulheres são precursores essenciais para que aconteçam mudanças globais, as quais tem impactos desproporcionais e onerosos para mulheres e meninas. Estes incluem:

- pobreza e fome
- acesso a cuidados de saúde, especialmente cuidados pré-natais e pós parto e doenças não comunicáveis
- mudanças climáticas e degradação ambiental
- a prevalência de violência sexual e de gênero
- a necessidade de registro de nascimento universal

Para conquistar equidade de gênero é necessário equidade de acesso por mulheres e meninas a educação, emprego e atividades de geração de renda, acesso a saúde, terra e recursos relacionados, assim como equidade na contribuição nos processos de tomada de decisões e resolução de conflitos, construção da paz e rápida reação após desastres. Longas horas foram gastas negociando a linguagem do acordo e enfocando a importância de um objetivo especial para a equidade de mulheres e meninas. Sem equidade nenhum dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ou dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis serão conquistados.

A delegação da Comunhão Anglicana portanto está verdadeiramente satisfeita que o Acordo alcançado pela Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas (UN CSW58) confirmou a necessidade de um objetivo específico sobre equidade de gênero e empoderamento de mulheres no conjunto das metas internacionais. O Acordo também estabelece que equidade de gênero precisa ser a base de todos os outros objetivos e incluir forte linguagem contra violência contra mulheres e meninas. Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da Comissão de Mulheres da ONU, disse que a decisão da Comissão de solicitar um objetivo específico para a equidade de gênero representa “um marco em direção a agenda de desenvolvimento global transformativo que coloca o empoderamento de mulheres e meninas como o seu centro”.

Parcerias intersetoriais podem apressar o paço de mudanças. Organizações religiosas são consideradas importantes parceiras. As igrejas da Comunhão Anglicana tem um papel vitar para exercer exemplificando a transformação que esperamos ver pela transfiguração de nossas comunidades e para acabar com os sofrimentos. A passagem do Evangelho escolhida pelas

Anglicanas na oração da manhã na capela da ONU foi Lucas 1 - a visita de Maria para Isabel e o canto de louvor Magnificat, empoderamento e esperança. Como naquele tempo houve iluminação, também nós confiamos que esta Comissão vai colaborar para um maior entendimento global sobre a desigualdade enfrentada pelas mulheres, denunciar e lutar por igualdade de gênero.

Nós agradecemos a liderança da Comunhão Anglicana pela oportunidade de nos juntar com 6000 mulheres de todo o globo e passar duas semanas trabalhando sobre o Status das Mulheres. Nós somos particularmente gratas pela oportunidade de encontrar e compartilhar com nossas irmãs anglicanas, e também com irmãs de outras tradições cristãs, e outras religiões. Unidas com mulheres de contextos diversos foi uma extraordinária experiência de aprendizado que nós levaremos de volta para nossas comunidades.

Nós somos sinceramente gratas a Rachel Cardon pelo apoio e assistência dada pelo escritório da Comunhão Anglicana na ONU; Beth Adamson que generosamente facilitou o encontro garantindo que nós estivéssemos totalmente engajadas com os trabalhos da Comissão do Status da Mulher e as oportunidades de incidência e aprendizado; a equipe de trabalho do Centro da Igreja Episcopal; as mulheres da Igreja Episcopal dos EUA por sua generosa hospitalidade e à Bispa Presidente Katharine Jefferts Schori por sua mais calorosa acolhida.

Nós retornamos para nossas comunidades com uma nova visão e paixão renovada. Quando Deus é conosco, “não há nada que nós não possamos fazer para sanar, salvar, defender, transformar” (Deborah Rosenbloom, *Jewish Women International*)

<b>Sarah Jane Bachelard</b>	<b>Anglican Church of Australia</b>
<b>Sandra Andrade</b>	<b>Igreja Episcopal Anglicana do Brasil</b>
<b>Florence Sarkar</b>	<b>Church of Bangladesh</b>
<b>Caitlin Reilley Beck</b>	<b>Anglican Church of Canada</b>
<b>Faith Gandiya</b>	<b>Church of the Province of Central Africa</b>
<b>Mugisa Isingoma</b>	<b>Province de L'Eglise Anglicane du Congo</b>
<b>Rachel Aston</b>	<b>Church of England</b>
<b>Terese Wong</b>	<b>Hong Kong Sheng Kung Hui</b>
<b>Marie Pierrette Bezara</b>	<b>The Church of the Province of the Indian Ocean</b>
<b>Keiko Murai</b>	<b>Nippon Sei Ko Kai (Japan)</b>
<b>Akane Shinoda</b>	<b>Nippon Sei Ko Kai (Japan)</b>
<b>Esther Lee</b>	<b>Anglican Church of Korea</b>
<b>Kaufo'ou Leveni</b>	<b>Anglican Church in Aotearoa, New Zealand &amp; Polynesia</b>
<b>Ana Maria Lamositele</b>	<b>Anglican Church in Aotearoa, New Zealand &amp; Polynesia</b>
<b>Ayra Indiryas</b>	<b>Church of Pakistan</b>
<b>Immaculée Nyiransengimana</b>	<b>Province of the Anglican Church of Rwanda</b>
<b>Elaine Cameron</b>	<b>Scottish Episcopal Church</b>
<b>Granny Seape</b>	<b>Anglican Church of Southern Africa</b>
<b>Louisa Mojela</b>	<b>Anglican Church of Southern Africa</b>
<b>Lucille Pilling</b>	<b>The Episcopal Church</b>